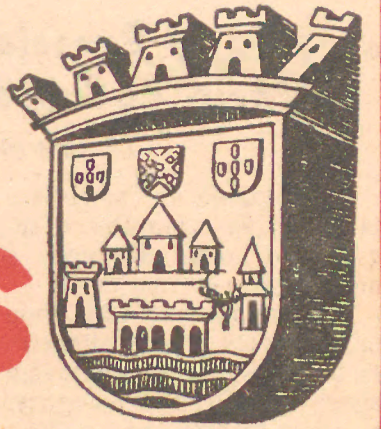


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O Grave Problema Nacional VISTO PELO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Os bispos da Metrópole, atentos às responsabilidades do seu múnus pastoral, recordam aos fiéis que lhes estão confiados os evidentes desígnios de Deus sobre a Pátria Portuguesa. A linha providencial da nossa História tornou-nos, desde há muitos séculos, instrumentos do Senhor na Evangelização de parte considerável do Mundo, na América, na África, na Ásia, e até na Oceania. E a Igreja tem confirmado sempre essa missão.

O último acto — acto que se pode considerar único na História contemporânea — foi a assinatura do acordo missionário de 7 de Maio de 1940: foi como uma nova investitura pela Santa Sé da missão civilizadora da Nação Portuguesa.

A extensão da Pátria Portuguesa pelas diversas partes do Mundo obedeceu desde o princípio a um ideal de fraterna comunhão humana dentro da Civilização Cristã. O Brasil, esse «Mundo que o Português criou» arrancando-o ao sertão e à barbárie, demonstra a qualidade e o valor da obra.

Civilização Cristã significa: respeito pela dignidade humana, restauração da lei natural, estabelecimento da autoridade, garantia do Direito e da Liberdade, promoção da Economia e da Cultura, supressão da superstição e do medo, confraternização das raças e das culturas, protecção dos fracos.

A guarda e conservação e desenvolvimento da herança, que todo o Portugal considera ter-lhe sido confiada pela Providência, estão no «sentido» da sua História, pela significação e o valor de serviço ao Homem, à Família, à Sociedade, à Ordem, à Civilização, ao Progresso e ao Mundo.

Nesta hora em que o Ocidente parece ter perdido a consciência de si mesmo, na anarquia das ideias, na dúvida dos direitos e dos deveres, na fascinação dos mitos, na quebra das tábuas morais do Decálogo, no enlouquecimento de princípios justos e aspirações generosas mal amadurecidas, na subestima dos valores cristãos e abandono da sua defesa, Portugal é consciente da sua missão evangelizadora e civilizadora. E sofre ao ver que ela não é compreendida nem apreciada, e até se tenta contestar-lha.

Nesta hora grave da Nação, o nosso coração e o nosso espírito elevam-se para Deus. É tradição, desde os primeiros tempos da Igreja, orar pelas autoridades públicas, constituídas para assegurar e promoverem o bem dos povos. Diariamente se roga, em todas as missas, pelos que têm o pesado encargo de velar pelo interesse e dever nacional. Este é, na verdade, momento de orar, com especial instância, que Deus os ilumine e guie e conforte nos rectos caminhos da Verdade e da Justiça.

E erguemos o coração invocando também aqueles simultaneamente Heróis da Pátria e Santos da Igreja que levaram a luz e a esperança e a liberdade de Cristo à África, à Ásia, à Oceania e à América. Pomos a nossa esperança em particular no Santo Condestável, que restituiu Portugal a si próprio; neste ano do sexto centenário do nascimento, relíquias suas vão percorrer cidades, vilas e terras que o Santo Condestável percorreu em vida. Seja esta peregrinação gloriosa como uma nova presença do Herói e do Santo a reunir os Portugueses no amor de Deus.

Na obediência da Igreja, no culto da Pátria, no respeito da Autoridade, na defesa da Família, na observância da Moral, na garantia do direito, na prática da caridade, na conservação da paz.

A visita a Barcelos do Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional

A sessão solene realizada no novo edifício da escola oficial de Tamel-Santa Leocádia, para comemorar tão importante melhoramento e que decorreu, como já noticiámos, num ambiente de grande vibração patriótica, foi encerrada pelo Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

O Senhor Dr. Baltazar Rebelo de Sousa principiou por agradecer as palavras amigas que todos os oradores lhe dirigiram.

Pôs em relevo o esforço e sacrifício da Câmara no sentido de ajudar a resolver o problema do ensino primário, esforço grande que a Câmara de Barcelos há muito vem prestando e que promete continuar a prestar, até se conseguirem instalações condignas para toda a população escolar.

Referiu-se aos números citados pelo Snr. Delegado Escolar e às verdades apontadas por tão grande força de eloquência e, muito elogiosamente, às canções e recitativos dos alunos da escola e às belas palavras pronunciadas pela Senhora Professora.

Disse depois que o sensibilizaram muito as possibilidades que lhe proporcionaram de — «o Zeca que aqui brincou» — poder vir de novo até esta freguesia numa romagem sentimental.

Recordou então as temporadas da sua infância que passou na freguesia de Tamel-Santa Leocádia, vivendo e convivendo com os homens e mulheres, rapazes e raparigas, desses seus tempos de menino.

Evocou as vindimas, as ceifas, as desfolhadas, as espadeladas, as malhadas, as idas a Barcelos às quintas-feiras em carros de bois, ir buscar o correio à venda a Carapeços, as alegrias e tristezas vividas junto deste bom povo minhoto.

As dificuldades dos casais com muitos filhos, a luta insana pela vida que levava os chefes de família a emigrarem para a França ou Brasil, os anos maus, a maneira de viver deste bom povo do Minho, a grande lição de humildade que aprendeu nesta terra durante a sua mocidade e que jamais esqueceu.

(Continua na página 2)

A SAGRADA LITURGIA AO ALCANCE DOS FIÉIS

RAZÃO DE SER: É vontade da Santa Igreja que os fiéis sejam conveniente e oportunamente instruídos sobre o valor e significado da Sagrada Liturgia. E aqui fica desde já apontada a razão destes ligeiros apontamentos colhidos por quem, para escrever para o público, carece de «engenho e arte».

Por «sagrada Liturgia» entende-se o culto público que o Corpo Místico de Jesus Cristo, isto é, Cabeça e membros, rendem à Divindade. E por «acções litúrgicas» compreendem-se «aquelas acções sagradas que por instituição de J. Cristo ou da Igreja, e em seu nome, são realizadas por pessoas para isso legitimamente deputadas, segundo os livros litúrgicos aprovados pela Santa Sé, para prestar o devido culto a Deus» e seus santos.

Tem-se notado nos últimos tempos, um autêntico movimento litúrgico «como sinal das disposições de Deus sobre o tempo presente, como passagem do Espírito Santo na sua Igreja» como afirmou Pio XII. E o fim desse movimento, que é essencialmente de carácter pastoral, é proporcionar aos fiéis a possibilidade de assistirem às «acções litúrgicas», nelas participarem o mais convenientemente possível, e delas tirarem os mais abundantes frutos espirituais. E que essas acções ou funções litúrgicas possuem «singular virtude e eficácia sacramental para alimentar a vida cristã, virtude e eficácia que nunca poderão ser compensadas com aqueles piedosos exercícios de devoção comumente chamados extralitúrgicos».

Pretende a Igreja com esse movimento ou reforma «chamar os fiéis à fonte primária e indispensável do verdadeiro espírito cristão, qual é a participação nos sagrados mistérios celebrados na sagrada Liturgia».

Neste sentido legislou ultimamente a Santa Sé, sobre o jejum eucarístico, realização dos ritos da Semana Santa e da Vigília pascal, missa e comunhão vespertinas, mandando ainda publicar a «Instrução sobre música sacra e sagrada liturgia» e o novo código de «Rubricas e variações do breviário e missal romano».

Participação dos fiéis na santa missa

Diz a referida «Instrução»: A Missa, por sua própria natureza, exige que todos os que a ela assistem, nela parti-

Lavadeira

*Lavadeira, que lavas no rio,
Lava a alma também, em luar,
E não deixes tomar-se do frio
Pensamentos que queiras guardar...*

*Se deixar's expandir-se os anseios
Que resentes no teu coração,
Não dissèques no ar tais receios,
Não rebusques na luz da razão...*

*Lava bem tua roupa, branquinha,
Que, em luar a tua alma embebida,
Já não fica no Mundo sòzinha,
Ao olhar, docemente, esta vida!*

A visita a Barcelos do Senhor Subsecretário de Estado da E. Nacional

(Continuação da página 1)

Na freguesia de Tamel-Santa Leocádia — afirmou a seguir — foi onde aprendeu a melhor lição da sua vida.

Recordou que palmilhou muitas vezes o sítio altaneiro onde todos se encontravam agora reunidos para inaugurar o novo edifício escolar, lembrando que aí existiu um barbeiro que era também tocador de viola.

Sentia-se feliz e estava grato a quem lhe proporcionou voltar à freguesia de Tamel-Santa Leocádia mas que nunca sonhou que voltasse para inaugurar uma escola.

Ao içar a bandeira portuguesa, em lugar tão altaneiro, na hora conturbada e confusa que o mundo vive e em que todos os portugueses precisam de cerrar fileiras para defender a Independência de Portugal, nós homens do Minho, homens de Barcelos, à maneira antiga, como velhos minhotos, e velhos barcelenses, devemos gritar:

«Defende-te alcaide, não deixes perder a honra e a integridade da terra portuguesa.»

A nossa grande disposição de não cedermos a mínima parcela do território pátrio estava a causar a admiração e o espanto do mundo.

Lembrou a propósito que temos por nós a força do direito e da razão e a firme decisão de dar a vida por eles.

Na bandeira erguida na escola — disse ao terminar — sobranceira a essa freguesia, via o símbolo da Pátria e no coração da sua gente a resolução inabalável de defendê-la até à morte.

Como todos os oradores, o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional, foi calorosamente aplaudido.

Terminada a sessão solene foram queimados numerosos foguetes.

O Senhor Dr. Baltazar Rebelo de Sousa depois de receber os cumprimentos de despedida das autoridades da freguesia e doutras pessoas

com quem conviveu nessa freguesia, nos seus tempos de infância, acompanhado pelas entidades oficiais já referidas, dirigiu-se para Barcelos.

Nesta cidade visitou a Casa dos mendanhas, edifício onde está a funcionar, provisoriamente, a Escola Industrial e Comercial, na companhia do seu Director, Snr. Dr. Vítor Manuel de Almeida que se encontrava acompanhado de todo o corpo docente.

Um castelo de filiados da M. P. do seu Centro Escolar prestou-lhe a guarda de honra.

Em seguida, Sua Excelência, visitou as Escolas Primárias Gonçalo Pereira, sendo recebido pelo Delegado Escolar, Snr. Prof. António Afonso do Rego, Professores, alunos e alunas das diversas salas. À despedida a aluna, menina Zélia Maria Sampaio Fernandes dos Santos leu uma pequena saudação ao ilustre membro do Governo.

Finalmente, esteve na Torre de Menagem, monumento nacional, sita no Largo da Porta Nova, agora confiado à guarda do Grupo «Alcaides de Faria» e onde também acaba de ser instalada a sede da Mocidade Portuguesa.

A guarda de honra foi-lhe prestada por filiados da M. P. a que passou revista e nessa visita foi acompanhado pelos Snrs. Prof. Doutor Nunes de Oliveira, Vice-Presidente em exercício do Grupo Alcaides de Faria e Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado da Mocidade Portuguesa.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

Telefone 82410

cipem, cada qual segundo a maneira que lhe é própria. E' que a missa é um acto eminentemente comunitário, de toda a Igreja: de Cristo, celebrante e fiéis.

Se os simples fiéis devem participar tanto quanto lhes é permitido e exigido nas «acções litúrgicas», por encontrarem aí a fonte primária da sua vida cristã, e o melhor meio de participarem na mesma vida divina, com maior razão ainda devem participar activamente na Missa, a «acção litúrgica» por excelência «que renova e representa aos homens de todos os tempos e lugares a obra salvífica de Cristo Jesus», e com a qual se poderá render convenientemente a Deus o culto que Lhe é devido.

Insistindo neste mesmo sentido um autor moderno chama à Missa «um drama» no qual os fiéis que a ela assistem devem ser «actores» com uma verdadeira função a exercer, e não meros espectadores.

Antes de terminar convém recordar-se que a Missa é um autêntico sacrifício: o mesmo Sacrifício da Cruz, «preparado, antecipado e representado» no Cenáculo, em quinta-feira santa, e «renovado, comemorado e representado» todos os dias, sobre o altar. E' o sacrifício em que de novo Jesus Cristo é oferecido e imolado, embora místicamente, para glória de Deus e salvação dos homens. E' o sacrifício em que cada fiel deve ser de alguma maneira sacerdote e vítima.

Importa conhecer, amar e viver a Santa Missa.

(Continua)

F. E.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Maria José Machado de Caryalho e a menina Maria Fernanda da Silva Teixeira.

Amanhã — A Sr.^a D. Maria Laura Matos Viana Lopes Carmona Gonçalves, os Snrs: Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, D. Vicente Mahiques Senti e José Araújo Gonçalves e o menino José António Baltazar Ferreira da Silva.

Sábado — A Sr.^a D. Maria Alice Barroso Coutinho, o Snr. Engenheiro Horácio Augusto Viana de Queirós e o menino Belarmino Marcos da Costa Coutinho Rodrigues.

Domingo — A Snr.^a D. Joaquina Macedo de Miranda, o Snr. Alvaro de Almeida Martins, a menina Rosa Maria da Cunha Guimarães Azevedo e o menino Domingos Luís Monteiro Lopes.

Segunda — As Snr.^{as} D. Antónia Meira de Carvalho e D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo e as meninas Nídia Maria Bandeira e Silva e Maria Isabel Correia de Abreu.

Quarta — A Snr.^a D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio, os Senhores Teodoro Peixoto e José Maria Alves da Silva e o menino Carlos Augusto Portela.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima

Banco Pinto & Sotto-Mayor

Do Banco Pinto & Sotto-Mayor recebemos um amável officio, em que nos agradece as nossas referências feitas ao seu relatório e Contas do ano de 1960.

Acusamos recebido o gentil officio e aproveitamos o ensejo para dizermos que nada tem que agradecer as considerações, aliás muito justas, que então fizemos, ao mesmo tempo que nos pomos ao inteiro dispor deste conceituado estabelecimento bancário.

Novo estabelecimento

Na esquina das Ruas D. António Barroso e Infante D. Henrique a Ourivesaria Nova, propriedade do nosso amigo e assinante Sr. Avelino Gonçalves da Silva, abriu há dias ao público as suas novas instalações.

O novo estabelecimento, encontra-se luxuosamente montado e com muito gosto. Muitos Parabéns.

Baptizado

Na Igreja Matriz, baptizou-se um filhinho do nosso amigo Senhor Carlos da Conceição Pedroso e de sua esposa Snr.^a D. Luísa Preciosa Guimarães Cibrão Coutinho.

Recebeu o nome de Carlos José e foram padrinhos os avós paternos Snr.^a D. Maria José da Conceição Pedroso e Snr. José Pedroso, proprietários de Poiares

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

O aniversário de JORNAL DE BARCELOS

A passagem de mais um aniversário do nosso Jornal foi ocasião para que inúmeros amigos nos manifestassem a sua simpatia e o interesse e carinho que lhes merece o *Jornal de Barcelos* — paladino dos direitos de Deus e da Pátria. Também a Imprensa — diária e regional — saudou o nosso Jornal.

Publicamos hoje algumas palavras que referem o acontecimento.

Senhor Director do *Jornal de Barcelos*

Em nome do Senhor Secretário Nacional, no meu próprio e dos funcionários desta Direcção, tenho a honra de felicitar e cumprimentar V. pela passagem, em 5^o do corrente, do aniversário do jornal que tão dignamente dirige, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

A BEM DA NAÇÃO

Secretariado Nacional da Informação, 4 de Janeiro de 1961.

O Director dos Serviços de Informação

Ramiro Valadão

Senhor Director do *Jornal de Barcelos*

Tendo o *Jornal de Barcelos* completado, no dia 5 do corrente mês, o seu 12.^o Aniversário, esta Câmara Municipal, ao apreciar o facto, na sua reunião de 10 do referido mês, deliberou que a V. fossem endereçadas as felicitações deste corpo administrativo.

Apresento a V. os meus melhores cumprimentos.

Barcelos, 13 de Janeiro de 1961.

A BEM DA NAÇÃO

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís Fernandes de Figueiredo

Senhor Director do *Jornal de Barcelos*

Ao entrar o *Jornal de Barcelos*, de sua superior direcção, em novo ano da sua prestante vida, é com todo o prazer que saúdo V. e seus distintos colaboradores, ao mesmo tempo que formulo sinceros votos pelas prosperidades desse excelente periódico regionalista.

Reiterando os protestos de reconhecimento pela oferta desse jornal a esta Biblioteca, cujas colecções muito valoriza, firmo-me com elevada consideração.

Figueira da Foz, 10 de Janeiro de 1961.

Pel'O Director da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás,

Elizabeth Maria dos Santos

«Com o número de anteontem, comemorou o nosso prezado colega «Jornal de Barcelos» o 11.^o ano de existência, tendo como Director o Rev. Padre Alberto da Rocha Martins. Semanário católico e regionalista, tem devotado toda a sua actividade em defesa dos legítimos interesses da ridente cidade do Cávado.

As nossas felicitações ao seu ilustre Director, com desejos de prosperidades.»

(De *Jornal de Riba D'Ave*, de 7-1-1961.)

«O nosso prezado colega «Jornal de Barcelos», esclarecido defensor da doutrina da Igreja e da causa da Nação, que se publica na cidade do Cávado, festejou o seu 11.^o aniversário.

Por esse motivo, endereçamos ao nosso prezado colega amigo e camarada, Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, seu ilustre director e a quantos nele trabalham e colaboram, as mais efusivas felicitações com votos de prosperidades e longa vida para o seu admirável semanário.»

(De *Correio do Minho*, de 7-1-1961.)

«Entrou no seu 12.^o ano de vida, com o n.^o 566, de 5 do mês corrente, o nosso distinto colega «Jornal de Barcelos», hebdomadário católico regionalista, que se publica em Barcelos.

Por tal motivo, felicitamos o seu ilustre director, Snr. Padre Alberto da Rocha Martins, desejando ao «Jornal de Barcelos», longa e feliz existência.»

(CONTINUA)

(De *Semana Tirsense*, de 8-1-61.)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Cantina da Legião Portuguesa

A Cantina da Legião Portuguesa, desta cidade, desde a penúltima segunda feira que principiou a servir ao público almoços ao preço popular de Esc.: 7\$50.

No penúltimo sábado, nas instalações para o efeito destinadas no edifício do Quartel desta Instituição, assistiram ao almoço inaugural, a convite da respectiva Direcção, os Srs.: Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos; Padre Abel Gomes da Costa, Presidente da C. M. de Assistência; Dr. Adélio Campos, Presidente da C. M. de Turismo; Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio; Dr. José António Pereira Machado, Subdelegado de Saúde; Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado da M. P.; Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, Comandante do T. I. 67 e Presidente da Direcção da Cantina; Padre Alberto da Rocha Martins, Director do *Jornal de Barcelos*; Rogério Calás de Carvalho, Director de "O Barcelense"; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara e José Teixeira e João Pereira da Silva Corrêa, correspondentes, respectivamente de "O Comércio do Porto" e "Diário da Manhã".

O almoço que constou de sopa e dois pratos foi muito bem servido.

No final do almoço, o Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira agradeceu a todos os convidados a sua presença e traçou o programa de assistência social da Cantina no sentido de favorecer as classes mais desprotegidas.

O Sr. Presidente da Câmara regozijou-se com a inauguração dos serviços de almoços da Cantina Legionária, realçou o valor da iniciativa, fez os melhores votos pelo desenvolvimento desta nova obra de carácter social e prometeu, nas medidas do possível, o auxílio da Câmara, através da Comissão Municipal de Assistência.

Todos os presentes felicitaram o Comandante do T. I. 67, Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, depois de visitarem as instalações da Cantina, cozinha e sala de jantar, que se encontram montadas, e funcionam, com a maior limpeza e higiene.

Jornal de Barcelos agradece o convite e deseja os melhores e maiores êxitos a tão louvável iniciativa.

Câmara Municipal de Barcelos

AVISO

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO que a Biblioteca Municipal se encontrará aberta ao público, a partir do dia 15 de Janeiro corrente, com o seguinte horário:

De Segunda a Sexta feiras:

Das 16 às 19 horas e das 21 às 23 horas.

Aos Sábados:

Das 16 às 19 horas.

Para constar se publica o presente aviso que vai ser afixado nos lugares do estilo.

Barcelos e Paços do Concelho, 11 de Janeiro de 1961.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís Fernandes Figueiredo (Dr.)

Visado pela Comissão de Censura

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente o filme francês, elogiado pela crítica e aplaudido pelo público:

AS GRANDES FAMÍLIAS

Um filme do mais alto nível, com Jean Gabin, Pierre Brasseur, etc.. Para adultos.

No próximo domingo, 22, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme em VistaVision e para maiores de 12 anos:

SANGUE NO DESERTO

Uma obra prima de espectáculo e acção absorvente e intensa. A história explosiva de um ex-xerife.

Com Henry Fonda, Anthony Perkins e Michel Ray.

RÉGINA

OS MELHORES CHOCOLATES

CACAU e CHOCOLATE em pó

Grande sortido em REBUÇADOS e DROPS FINOS

Descontos para quantidade

Cafezeira de Barcelos

Telefone 82410

Joaquim Rodrigues Gomes

Esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos de despedida, o que sensibilizados agradecemos, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Joaquim Rodrigues Gomes, que regressa ao Brasil acompanhado de sua esposa.

Ao apresentar as suas despedidas, pediu para transmitir aos seus numerosos amigos que na impossibilidade de despedir-se pessoalmente de todos, o fazia todavia por intermédio do nosso jornal, ao mesmo tempo que no Rio de Janeiro oferece os seus préstimos.

Ao bom amigo, bem como a sua esposa, *Jornal de Barcelos* deseja uma boa viagem e felizes negócios.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

Secretariado de Informação

Do Secretariado Nacional de Informação e Propaganda recebemos e agradecemos um officio com a informação prestada pela Administração Geral dos C. T. T. a propósito de uma notícia inserta no nosso Jornal de 24-11-1960 sobre os pavimentos das ruas danificados pelos trabalhos realizados para a colocação dos cabos telefónicos.

É do teor seguinte a informação dada pela solícita Administração dos C. T. T.:

«O «Jornal de Barcelos, do seu número de 24-11-60, publicou uma local em que alude ao facto de ainda não terem sido arrançados os pavimentos levantados em virtude dos trabalhos de colocação de cabos telefónicos naquela cidade.

Informa a Administração Geral dos CTT que as reposições desses pavimentos sofreram um atraso apreciável em virtude do mau tempo não permitir a execução de trabalhos dessa natureza.

Entretanto, as reposições a cargo da Câmara Municipal de Barcelos encontram-se concluídas, esperando-se que a Direcção de Estradas de Braga inicie dentro em breve os trabalhos nas zonas sob a sua jurisdição.

O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações

A. Sousa»

Leonel Godinho Meira

Missa do 1.º Aniversário

Sua família, na passagem do 1.º aniversário do falecimento do querido extinto, manda celebrar no Templo



do Senhor Bom Jesus da Cruz, no dia 20 do corrente, pelas 8,30 horas, uma Missa em seu sufrágio, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

NOVA ALFAIATARIA DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Dr. Celestino Trindade Soares

ESPECIALISTA — DOENÇAS DOS OLHOS

Rua S. Marcos, 3.º-1.º

Telefone 23990

Braga

Alberto Leal

Para comemorar o seu aniversário natalício que terá lugar no próximo dia 21, o nosso estimado assinante Sr. Alberto Leal enviou-nos a importância de Esc. 20\$00 para ser distribuída pelos nossos pobres.

Bem haja o prezado benemérito, ao mesmo tempo que o felicitamos.

Professor Silvério Caridade

Foi nomeado professor da Escola do Magistério Primário de Vila Real, onde vai leccionar Psicologia e Legislação, o nosso prezado amigo e colaborador Sr. Prof. Silvério Martins Caridade.

Felicitamos o querido amigo e desejamos-lhe as maiores felicidades no novo e honroso cargo que agora vai desempenhar.

Santo Amaro

Com um lindo dia de Sol, no passado domingo, realizou-se a romaria em honra de Santo Amaro, a primeira romaria do ano, na freguesia de Abade Neiva.

De manhã houve missa solene e de tarde, sermão e procissão.

A tradicional romaria foi muito concorrida por pessoas desta cidade e das freguesias circunvizinhas.

—

Frio

Depois da chuva que nos tem fustigado bem, veio o frio.

Nos últimos dias da semana finda o frio sentiu-se bem e até na capital o termómetro chegou a acusar temperaturas negativas.

As serras encontram-se cobertas de neve e na segunda-feira, na região de Viana do Castelo, caiu o primeiro nevão do ano.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º - BARCELOS - Telef. 82614

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Na Zona Norte, na segunda jornada do campeonato nacional da II Divisão, o Gil Vicente, ao derrotar o Feirense por 5-0 reabilitou-se de certo modo do desaire no domingo anterior em Aveiro e por igual resultado.

O onze gillista, frente à boa equipa do Feirense, jogou com empenho e acerto. Assistiu-se a bom desafio de futebol e viu-se o grupo local ganhar e... jogar.

Foram muito frequentes as jogadas do grupo barcelense, bem delimitadas, e até brilhantes, com princípio, meio e fim.

E se no domingo os jogadores gillistas são credores dos melhores elogios o mesmo não podemos dizer dos seus adeptos.

Na primeira parte, apesar das boas jogadas da equipa local (e algumas não resultaram... por azar), os INFLAMADOS adeptos gillistas nem se ouviam...

Só na segunda parte quando a sorte do jogo estava praticamente definida (aos treze minutos o resultado era já em 4-0) é que esses adeptos se manifestaram e então com muita alegria e certa exuberância.

A equipa barcelense continua em posição pouco airosa na tabela da classificação.

Ocupa o décimo lugar na tabela da classificação, com igual número de pontos do Feirense e apenas com mais um ponto que o Desportivo de Chaves.

FUTEBOL

Gil Vicente F. C., 5 - D. Feirense, 0

O jogo Gil Vicente - Feirense, realizado no Campo Adelino Ribeiro Novo, foi presenciado por uma grande assistência e foi um bom jogo de futebol.

A equipa visitante, do primeiro ao último minuto, nunca se deu por vencida.

O onze barcelense desenvolveu um bom futebol e com um pouco de sorte, apesar do resultado ser bem volumoso para o valor da equipa de Vila da Feira, podia ter construído uma vitória histórica.

Ramim, fez numerosas defesas de grande categoria e não foi culpado dos golos que sofreu.

Os golos foram marcados por Sílvio (3) aos cinco minutos da primeira parte e aos treze e dezoito da segunda (este último na transformação duma grande penalidade; Fernando Mendonça e João Mendonça, aos cinco e seis minutos do segundo tempo.

O Gil Vicente, alinhou: Armando; Antunes, Sampedro e Canário; Ferreira e Vieira; Manuelzinho, Pepe, João Mendonça, Fernando Mendonça e Sílvio.

Os outros resultados, na Zona Norte, foram: Sanjoanense - União de Coimbra, 7-1; Chaves - Oliveirense, 0-1; Vianense - Castelo Branco, 0-0; Marinhense - Caldas, 4-1 e Torreense - Beira Mar, 2-2.

No domingo, o Gil Vicente F. C., desloca-se a Torres Vedras.

Correio das Aldeias

Areias-S. Vicente, 8

Passaram as Festas próprias desta quadra. Tristes para uns e felizes para outros.

Porém, nesta freguesia, procurou-se ver se conseguíamos harmonizar as coisas de tal forma a que houvesse de tristeza o menos possível. Assim lançou mãos à obra a nossa Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens) e, não da freguesia, pois para ela a Conferência é antipática, mas de criaturas ausentes, umas filhas desta freguesia, outras totalmente estranhas, pois até ignoram onde se encontra esta freguesia, levados pelo espírito caritativo, que falta a muitos, enviaram recursos de forma a conferência poder subsidiar vinte e três fogos desta freguesia, julgados os mais necessitados à razão de 20\$00 a cada um. Bem hajam os dois beneméritos.

Mas não fiquemos por aqui, pois essa criatura, que nos é totalmente desconhecida, e até do nosso pároco, a pedido deste já lhe enviou para beneficência, e que já se acham distribuídos uns 35.000\$00, e agora para nos abrir a porta do Novo Ano enviou ao nosso Pároco 1.000\$00 para pobres da sua conferência. Santa alma a quem Deus dará o centuplicado.

É bem certo que quem dá ao pobre empresta a Deus, e eis a razão porque esta criatura quanto mais distribui parece mais ter para distribuir.

O movimento paroquial desta freguesia iniciou-se pelo funeral de Maria do Vale, a dois deste mês, dedicada irmã do Sr. Joaquim do Vale, proprietário, e mãe da Senhora Maria Rosa Vale da Costa, esposa do Sr. António Vasconcelos do Vale e de José Joaquim Corrêa da Costa, e tia da esposa deste Palmira Vasconcelos do Vale e João da Costa Vale, negociante, todos aqui residentes. Nada lhe faltou em vida, nem tampouco na sua enfermidade, nem os carinho dos filhos e demais parentes, nem tampouco os recursos da medicina, mas estes de nada valeram pois por mais esforços que se fizessem de nada valeram vindo a falecer na madrugada do dia 2. O seu funeral realizado a 3 do corrente em que tomaram parte a quase totalidade dos homens da freguesia, muitos das freguesias circunvizinhas, do Porto, Barcelos e Braga, Corporações dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, bem como representante da Câmara Municipal de Barcelos, prova frisante do quanto é benquista e considerada a família da extinta. À família em luto o nosso profundo pesar.

C.

Engenheiro Francisco de Brito Limpo de Faria

Na cidade do Porto, na sua residência, Rua de Júlio Diniz, 884, faleceu, no passado domingo, inesperadamente o nosso estimado amigo e ilustre barcelense Sr. Engenheiro Francisco de Brito Limpo de Faria.

No próximo número faremos a devida referência a tão infausto acontecimento.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, apresenta, desde já, as suas condolências mais sentidas.

Seara Nova

(Continuação da página 6)

Primárias Superiores»: Sant'Ana Dionísio - «A República e o Ensino Superior Científico» (1); Galino Marques - «Recordações de há meio século»; Alexandre Miranda - «4 de Out. de 1910»; José de Magalhães Godinho - «Unidade Republicana»; Câmara Reis - «Diário de um espectador da Revolução»; Armando Castro - «Cinquentenário da República e cinquenta anos de evolução económica portuguesa»; Mayer Garção - «O

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

PRÉDIOS

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO 1-25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia
provam a sua eficiência



MÓVEIS TELES

BARCELOS

GRAÇA

A S. Judas Tadeu agradecendo graça recebida pede continuação de protecção.

M. P.

VENDE-SE

Máquina de Tricotar «BUSCH», em bom estado. Ver no estabelecimento do Sr. José Moreira da Costa.

Passa-se

Uma loja para estabelecimento com montra e uma porta, na Rua D. António Barroso, n.º 128.

Falar na mesma, n.º 153.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa de bom rendimento

COMPRA-SE

Até 100 contos. Particular a particular. Em Barcelos, Braga, Famalicão ou Porto.

Jorge Campos, S. Bento da Várzea - Barcelos.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias - Rádios - Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e de horta.

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª L.ª

Telefone 21957

Rua D. Manuel II, N.º 55
PORTO

Teleg. Roselandia - Porto

CATÁLOGOS GRÁTIS

BATATA DE 1.ª

VENDE:

Justino Pereira Martins

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 - BARCELOS

CONCURSO

Escriturário e Auxiliar de Enfermagem

A Casa do Povo de Areias (S. Vicente) tem aberto concurso durante 15 dias a partir desta data, para um lugar de escriturário e auxiliar de enfermagem, a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos com o curso de enfermagem ou auxiliar de enfermagem.

As condições do concurso estão patentes na sede do Organismo e o vencimento mensal é de 1.500\$00.

Areias S. Vicente, 14 de Janeiro de 1961.

O Presidente da Direcção,

João Gonçalves Faria

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A Aviação ao serviço da Indústria Petrolífera

UM percurso mais curto do que aquele que milhões de pessoas fazem, diariamente, de suas casas para o escritório, constituía um pesadelo para os técnicos da Shell, encarregados de abrir um poço petrolífero numa ilha da Nova Guiné, onde o calor é asfíxiante. Tinha ido à frente uma equipa que, com grande dificuldade, rompera caminho pela floresta húmida e pântanosa, e estabeleceu uma clareira a alguns quilómetros para o interior, mas os engenheiros mostravam-se pessimistas quanto a hipótese de construir uma estrada que, através de terreno tão lamacento, garantisse as comunicações. Havia que transportar, até à clareira, a equipa de técnicos e material com o peso de muitas toneladas, para que as operações de perfuração principiassem o mais rapidamente possível. Felizmente, porém, a clareira era acessível por via aérea, desde que se utilizasse um helicóptero. Neste caso, foram até utilizados dois, transportando em cada viagem o total de uma tonelada de carga.

Essa preciosa carga compunha-se de material, que abrangia desde o conjunto de peças que constituem a torre de perfuração, tubagem, revestimentos e equipamento para primeiros socorros, até «punaises» e alfinetes. Em resumo, tudo quanto os técnicos necessitassem para o seu trabalho e conforto.

Esta iniciativa demonstrou que a aviação podia contribuir para que uma companhia petrolífera economizasse muito tempo e energia na pesquisa de petróleo. As actividades aeronáuticas da indústria petrolífera assemelham-se, por vezes, às de uma pequena companhia de transportes aéreos.

O Grupo de Campanhas Royal

Em Marrocos há uma Universidade fundada há mil e cem anos

DEVE-SE a uma das grandes dinastias que deram governantes a Marrocos — a dos Idrisídes — a extraordinária expansão da cultura árabe no Ocidente e a fundação, na cidade de Fez, da Universidade de Qaraouyne, que celebrou recentemente mil e cem anos de existência.

Conta-se que Qaraouyne surgiu das piedosas intenções de duas irmãs, Fátima e Neriam, por terem descoberto uma fonte de água pura no local onde foi erguida uma mesquita, fonte que durante centenas de anos serviu para alimentar os alunos da Universidade. No século IX, as mesquitas, como no Ocidente se passara com as Catedrais, eram centros difusores de cultura. Qaraouyne depressa ganhou fama e começou a atrair estudantes e mestres de todo o mundo árabe e a Europa medieval conheceu também a sua influência e o seu saber. Ocupando uma extensão de dezasseis mil metros quadrados, podia abrigar vinte mil pessoas, e a sua preciosa biblioteca contém exemplares únicos sobre a história da Espanha muçulmana e o célebre tratado de Averrois, cujas folhas são de pele

Dutch/Shell fundou, recentemente, uma companhia, a Shell Airchaft Limitada, destinada a coordenar mais eficazmente as suas actividades aéreas em todo o mundo, excepto na América do Norte. Essa companhia colabora com as equipas de técnicos que trabalham no ultramar, dando-lhes úteis informações e resolvendo as dificuldades que surgem relacionadas com transporte. Discute também, com as fábricas de aviões as modificações a introduzir nos aparelhos, para atender a sugestões e reclamações dos técnicos petrolíferos. Fornece ainda sobressalentes e equipamento.

A fim de assegurar carreiras regulares e atender a casos especiais, o

limitadas do ponto de vista técnico, restringem o seu uso.

De facto, se houvesse um helicóptero capaz de transportar cinco toneladas durante 80 minutos a preço económico, isso aumentaria gradualmente o valor do transporte aéreo na indústria petrolífera. Seja como for, os homens que vivem junto às sondas, em locais longínquos, não se sentem isolados do mundo exterior. Os helicópteros podem aterrar em plataformas especialmente preparadas para esse fim, transportando-os quando necessário para a civilização. Outra importante função do helicóptero é manter a ligação entre a terra e os locais de sondagem aquática.

Um dos exemplos dessa actividade verifica-se na concessão petrolífera do Lago Maracaíbo, na Venezuela. Ali, o helicóptero tem salvo muitas vidas. Como aliás no Golfo Pérsico, onde ainda recentemente um técnico de prospecção ficou gravemente ferido e foi transportado para um hospital no litoral, a fim de ser sujeito a um tratamento que, de outra maneira, não poderia ter recebido. Pequenos bimotores, que utilizam pistas de aterragem de limitado comprimento, são também muito úteis nas áreas de exploração petrolífera. De facto, tais aviões possuem equipamento completo de rádio e de navegação aérea e podem frequentemente voar, com economia, longas distâncias.

No deserto do Sahará, as equipas de prospecção não trabalham mais de três semanas consecutivamente, sem que gozem licença para repouso. A solução foi fretar um «Dakota» que trás para o deserto correio, géneros alimentícios e novas equipas de técnicos e leva o que têm direito a descansar do seu trabalho árduo. Foram construídas cerca de 20 pistas de aterragem, a curta distância dos acampamentos temporários.

Os aviões também lançam, em paraquedas, abastecimentos nos locais onde não existem pistas de aterragem e onde não podem ir helicópteros. Os paraquedas são caros e nem sempre se podem recuperar. Por isso, surgiu uma ideia engenhosa em Borneo, o fabrico de paraquedas com mosquiteiros velhos, aproveitando as partes rectangulares que formam o topo dos mesmos.

Aneótas

Um novo rico entra num estabelecimento a fim de comprar um candeeiro de sala. Escolhe uma peça de terrível mau gosto, toda cheia de rebobinhos, mas bastante cara.

Depois trava o seguinte diálogo com o caixeiro:

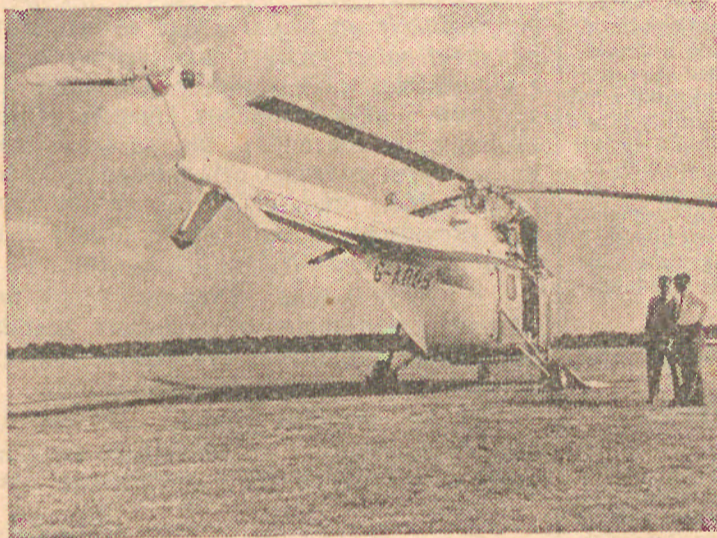
— Onde acha que devo pendurar o candeeiro na minha sala?

— Qual é o formato da sala?

— Em rectângulo...

— Bem, coloque o candeeiro no cruzamento de duas diagonais.

— Então, nesse caso, embrulhe também as diagonais!



São helicópteros deste tipo que a Shell utiliza na sua frota aérea

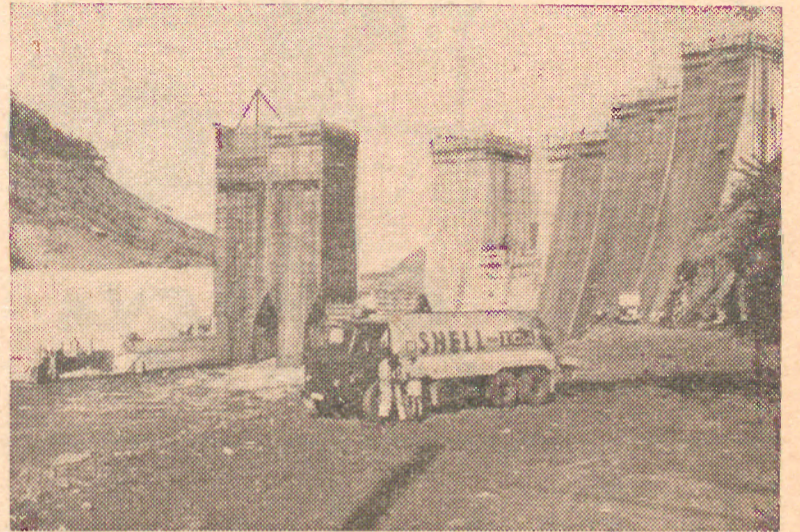
Grupo Royal Dutch/Shell possui 25 aviões de todos os tipos e alugou ainda para seu serviço mais 34 aparelhos. Tal frota opera não só na Grã-Bretanha como no Borneo Britânico, Venezuela, Indonésia, Nova Guiné, ilha da Trindade, Golfo Pérsico, Nigéria, Argélia e Colombo.

Os aviões são utilizados em dezenas de missões. Substituem-se os aviões comerciais no transporte de empregados superiores para conferências e para as instalações petrolíferas e outros locais. Também são usados, como dissemos, na prospecção de petróleo, para transportar abastecimentos ou para auxiliar os cientistas na fotografia aérea e ainda no levantamento aéreo de terrenos onde se admite que exista petróleo. Servem, igualmente, para estabelecer comunicações regulares entre campos petrolíferos distantes e uma base central, para entrega de correio e víveres, ou para acudir a um apelo de urgência como o transporte de um médico ou de um enfermo.

Os aviões são do tipo convencional, mas foram escolhidos os mais apropriados ao fim em vista, introduzindo-se-lhes algumas modificações para maior eficiência.

Os helicópteros, hoje o meio de transporte aéreo com maior número de aplicações, são muitas vezes os «animais» de carga dos campos petrolíferos. Mas as suas possibilidades,

de antilope. Hoje, Qaraouyne é frequentada por cerca de 3.500 estudantes. Personalidades marroquinas de relevo passaram pelas suas aulas e aí se doutoraram. Uma delas, o «leader» do partido do Istiqlal, Si Atal El Fassi, não só foi aluno como professor da famosa universidade, a qual constituiu, ainda nos nossos dias, forte elo de ligação entre o mundo árabe e o Ocidente.



Durante a construção da famosa barragem do Karibá (Rodésia), o motorista de um camião-tanque da Shell recebe instruções

SERVINDO A LAVOURA

Tratamentos de Inverno

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

OS pomares de folha caduca é costume, nos países que dedicam à fruticultura um cuidado especial, recorrer ao que é costume chamar «tratamentos de Inverno». Estes tratamentos devem ser efectuados durante o período de repouso vegetativo da árvore pois são geralmente feitos com produtos cáusticos que iriam queimar a folhagem se, porventura, a pulverização fosse levada a efeito quando a árvore ainda se encontrasse com folhas. Durante largos anos os pomareiros de todo o mundo recorriam à calda sulfo-cálcica mas dificuldades de preparação deste tipo de calda, aliadas ao aparecimento de produtos já preparados e de grande eficiência, levaram ao quase completo abandono da utilização das caldas sulfo-cálcicas. De facto as caldas oleosas, activadas ou não com dinitro-orto-cresol (DNOC), cumprem cabalmente o seu papel de produtos indicados para o tratamento de inverno dos pomares de folha caduca.

Que visa um tratamento de inverno? O tratamento de inverno é uma operação de carácter preventivo pela qual se vão destruir grande parte das formas hibernantes de insectos que, na primavera seguinte, iriam implacavelmente atacar a árvore de fruto. Pelo tratamento de inverno val-se, pois, eliminar ou pelo menos reduzir a intensidade do ataque primaveril de afídeos, lagartas, etc.. Quem já teve ocasião de observar um intenso ataque de afídeos (piolhos) em pessegueiros, por exemplo, pode calcular a dificuldade de combater eficazmente essa praga, visto as folhas enroladas abrigarem milhares de insectos que ficam assim fora do alcance dos insecticidas normalmente usados. No tratamento das árvores, aliás como acontece com a própria saúde humana, «mais vale prevenir do que remediar»; uma árvore tratada durante o inverno com um produto apropriado só poderá ser atacada, na primavera seguinte, por insectos que venham de outras árvores, pois a grande maioria dos insectos que hibernavam na árvore tratada terão morrido por acção do tratamento de inverno, antes de terem tido ocasião de efectuar quaisquer estragos.

Se o leitor dedicar alguma aten-

ção à cultura frutícola e constituir assim uma das honrosas excepções entre a grande maioria dos pomareiros portugueses, não se esqueça de efectuar durante a quadra invernal um tratamento de inverno com um dos numerosos produtos que, hoje em dia, já encontra no mercado.

Terá dado assim mais um passo para poder vir a colher melhor fruta.



Um modelo de Lionel Lanvin para a Primavera



Livros Portugueses

**Um Sonho... Uma Vida...
Uma Presença...**

Visto pela Revista BROTERIA

NA vasta corrente das comemorações henriquinas, esta conferência caracteriza-se pela justeza das suas ideias e pela nota temperamental que o seu A. soube imprimir-lhe. O P.º Rocha Martins nada emendou à maneira como falou na Assembleia Barcelense, querendo assim preservar a autenticidade literária destas páginas. Estamos plenamente de acordo, porque a verdade dum testemunho humano interessa-nos mais do que a beleza um tanto forçada do estilo artificial.

Conferência bem feita, estruturada em factos históricos e, aqui e além, com um forte vento de poesia a animar as suas palavras. Sentimos a influência do ambiente familiar em que desabrochou a infância do Navegador, acompanhamos a maturação da sua grandeza, no recolhimento duma vida austera e quase solitária, frente a *Mar que tudo dá e tudo leva*. Mesmo a dureza aparente do Infante D. Henrique encontra a sua explicação. Não entrega Ceuta porque ela é de Deus.

Igualmente bem vincadas as linhas de força das descobertas: uma rigorosa orientação científica, uma política económica e comercial e sobretudo a ideia da salvação dos infiéis e da expansão do povo cristão. Sem intuítos polemistas, esta afirmação da espiritualidade essencial da obra do Infante destrói as efémeras e tendenciosas tentativas ultimamente levadas para *laicizar* um homem e uma obra que representam uma das maiores glórias da Cristandade. — M. Gameiro.

Seara Nova

O número especial da «Seara Nova» consagrado ao cinquentenário da Implantação da República agrupa colaboração de figuras significativas do meio intelectual português, tratando de temas de revelante interesse cívico e cultural. Com cerca de 80 páginas de texto, ilustrado por artistas plásticos, valorizado por uma apresentação gráfica aliciante, este número da Seara Nova vai certamente atrair as atenções do público leitor, não só pela natureza dos temas nele tratados, mas também pelo facto de vir preencher uma lacuna do nosso meio cultural, principalmente no que respeita às camadas mais jovens.

O sumário, que a seguir transcrevemos, dá uma ideia mais segura da importância de que se reveste o número especial da «Seara Nova» consagrado ao cinquentenário da Implantação da República Portuguesa.

SUMÁRIO

Editorial; António José Saraiva — «A República desconhecida»; Maria Lamas — «As primeiras leis da República e a mulher»; José Tengarrinha — «José F. Henriques Nogueira, o prim. republicano português»; Câmara Reis — «Passado e Presença da Seara Nova»; Sant'Ana Dionísio — «Uma obra republicana fracassada: as Escolas

(Continua na página 4)

ções necessárias. No campo artístico o mesmo acontecerá: os exageros são sintomáticos, tentativas mais ou menos frustradas de adaptação.

E a poesia, depois de matraqueada por tantos irmos, parece chegou ao derradeiro, ao *Surrealismo* — última fase da desagregação. Este o aspecto negativo. Resta o positivo: construir.

REDIGIR

21

Por Zé do Vale do Neiva

CONTINUAMOS objectando à N. da R. aposta à carta do Sr. Dr. Azevedo Pinto, à qual já dissemos que **estamos com toda a autoridade** para rejeitar os defeitos resultantes do *abuso das vírgulas*, na composição do texto que foi publicado aqui. Mas também continuamos a pensar que é bom continuar o Sr. Dr. Azevedo Pinto com sua colaboração. E só *pedimos* ao Prezado Colega que, depois de provado que nós é que temos razão e autoridade para *emendar o que saiu mal*, se digne fazer um pequenino esforço para aperfeiçoar seus escritos, *a bem da Mocidade* que por ventura leia suas composições literárias, suas de S. Ex.ª o Professor.

E não seria difícil atender nosso *pedido*, pois que o seu conto, segundo o «*Jornal de Barcelos*» de 2 e 9 de Junho último, foi escrito no «*Outono de 1959*». Ora, se o Outono acabou em 22 de Dezembro, passaram-se *cinco meses e meio para seis meses*, antes que o conto fosse editado. Nós entregamos o nosso *Redigir* — 10, no dia 14 de Junho, e no dia 30 já viu a publicidade. Vê-se que tinha havido tempo de sobra para o Sr. Dr. Azevedo Pinto retocar seus esboços literários.

Nós já tínhamos visto, *no outro jornal*, que o Prezado Colega colhera fartos aplausos de seu professor formado pela Sorbona, quando lhe mostrou os primeiros ensaios literários; agora veio *aqui* a confirmação dos encómios, e cremos piamente na verdade. Mas não basta a imaginação e a inventiva para fazer literatura de ficção; *é indispensável também saber traduzir no papel o que se imaginou e criou; é indispensável saber redigir razoavelmente*, sem ofender a lógica e a gramática. Há oradores eloquentes e eruditos, que muito agradam a seus auditórios, quando proferem seus discursos profanos ou sagrados; mas, se lhes virmos a obra escrita, muitas vezes notamos nela infracções às boas regras gramaticais, às vezes até *aleijões* ou *mostrengos*: os tais períodos sem predicado, ou sem oração principal, mas com várias subordinadas, coisas lastimosas, em fim.

E não se lastime o Prezado Colega, porque nós podíamos citar-lhe catedráticos universitários, académicos da Academia das Ciências, escritores *afamados*, etc., etc., se não fosse indigno faltar à caridade com as pessoas.

Já os Romanos diziam: *Solatio est miseris socios habere poenantes*, «é consolação ter companheiros na desgraça». (Triste e inútil consolação essa! Dizemos nós).

(Continua no próximo número)

Rumo ao Sol...

(EM SONHO NA TERRA)

*Se eu pudesse ascender à estratosfera
E seguir para além, em rumo ao Sol,
Rasgando como um raio a atmosfera,
Sem cogitar se houvera
Um dia de voltar...
E, assim seguir, vertiginosamente,
No cosmos misterioso,
Deixando em nebulosas sonhadoras
O traço negro dum perfil humano...*

— Mas isto é sonho... e, como sonho, é engano!

*Mas...
antevejo a vida lá, no além,
Na embriaguez d'aquela imensidade
Nunca sonhada e nunca pressentida
E tão palpável no meu sonho aéreo...*

*Mas lá, ainda pensava nesta vida
— Doce visão longínqua...
Qu'rendo contar, não sei p'ra quê e a quem,
Como vivera, em sonho, a despedida,
Quando ao partir com a alma desolada,
Sofrera a desesperança ressentida
Na incerteza de um dia aqui voltar...*

*E, ao olhar em redor o espaço imenso,
— Estrelas, mundos, sois, constelações,
Senti a nostalgia aqui, da terra,
Pequena e linda, onde, afinal, nasci...
Onde cantei meus sonhos em surdina,
Onde quero morrer e onde vivi!*

Jvalda

Da Poesia Surrealista

Progresso ou regressão?

Por A. FILIPE

SURGIU-NOS este artigo o facto de mais uma vez nos voltarmos em considerações para as tendências vanguardistas da literatura moderna. Lancemos primeiro uma vista panorâmica à realidade poética para assim nos abstermos de considerar um problema desgarrado do seu todo a que logicamente pertence.

O Romantismo não poderia ter como remate senão o fracasso. Divorciou-se da vida real e coetânea ou explorou-a numa única faceta. Situou-se por isso num plano histórico que não no da inteira realidade. O mesmo fezera o classicismo, conquanto o primeiro reatasse a linha do subjectivismo medievo, e o outro a do objectivismo greco-romano.

O Futurismo, outra grande ramificação da poesia, opõe-se pela temática ao Romantismo e ao Classicismo. Exaltando a velocidade e a força, cantando a máquina, a fábrica e o ruído dos motores, e massacrando o passado, o poeta futurista glorifica, diviniza o futuro. Mas com tudo isso não se podia situar no plano do actual. Logo, como o romantismo e como o classicismo, integrou-se num ambiente histórico... e a saída que lhe restava, única, era também o fracasso.

Estes, os caminhos da poesia. Num dia acordou para a realidade. Mas estava gasta, a veste da forma completamente surrada. Como pois haveria de marcar a sua presença a nova orientação poética?

De facto, o surrealismo é portador duma estranha mensagem. Nem deu as mãos ao passado nem ao futuro. Mas não contemporiza com o actual porque o combate. Preconiza a plena destruição de todos os valores, normas, leis e autoridade. É combativo e pessimista.

De algum modo esta atitude que é «a última fase de desagregação da mundividência clássica», está em correspondência com uma exigência do tempo. Ao procurar devassar o mundo do subconsciente, transmitindo por uma *escrita automática* os resultados obtidos, entra na órbita da psicanálise freudiana. Esta, como sabemos, tenta, precisamente, desvendar, através duma análise dos sonhos, das associações de ideias e dos actos falhados e sintomáticos, o infra-psiquismo inconsciente. O poeta surrealista fornecerá também documentos autobiográficos do seu caos prelógico, dos seus automatismos libertos.

«Não há conceito válido de Poesia...» escreveu António Maria Lisboa. Ela fica sendo o que há de mais subjectivo, de mais individual e de mais íntimo — a «Realidade Liberta».

Por outras palavras. O surrealismo não será a extrema simplificação da poesia? Uma poesia reduzida a um ideário pré-lógico, sem respeito pela forma (tanto se escreve em prosa como em verso)? A poesia-essência?

A avaliarmos pelo fracasso de muitos princípios que estruturam a vida tradicional, estamos no limiar dum mundo novo de que as últimas guerras, apressando o ritmo vital, são em parte responsáveis.

Lógicamente, a sociedade terá um período de regressão ao mínimo essencial para daí se fazerem as adapta-